**Reunião do dia 27 de julho de 2021**

O presidente da Câmara de Ensino, Rodrigo Nascimento da Silva, abriu a reunião fazendo a leitura da ata anterior, a qual foi aprovada pelos presentes. Na sequencia passou a debater as seguintes pautas:

1 - PNLD

Rodrigo comenta que na reunião do FDE, realizada na próxima quinta-feira, 21/07/21, foi definida a posição quanto ao PNLD e a autonomia dos câmpus a escolherem ou não os livros.

2 – Concurso

Referente ao concurso público, houve uma reunião entre a PROEN e o DES. A previsão é que o concurso ocorra entre 31/10 e 13/11/21 e que ficou definido que cada câmpus terá um representante. Serão utilizados todos os protocolos de combate a covid-19, além de acertarem questões relativas aos elaboradores. Ainda há necessidade de levar em conta vários fatores para concluírem a prova e definirem as regras de aplicação. Manifestou que gostariam de comunicar os candidatos com antecedência de 60 dias.

3 – Processo seletivo

Rodrigo solicita que seja feita uma avaliação do processo seletivo e quanto a continuidade do sorteio. Informou que haveria a possibilidade de usarem as notas do ensino médio para a seleção, no entanto está aguardando o parecer do Procurador Federal, Jaci Geraldo. No caso dos cursos superiores, continuariam usando as notas do ENEM dos 3 últimos anos.

Maria Carolina considera que o grande gargalo é o problema das chamadas ocorrerem posteriormente ao início das aulas, e os alunos se desmotivam e evadem. Gostariam fazer todo o processo com bastante antecedência.

Juneor comenta que Novo Hamburgo está encontrando um problema, pois não tiveram processo seletivo no inverno.

Miguel comenta que a UNIPAMPA utiliza processo seletivo complementar através das notas do ensino médio nos cursos superiores e que poderíamos solicitar ao procurador que avaliasse se poderíamos adotar o mesmo modelo para cursos superiores no IFSul.

Malcus comenta que ainda não fecharam as turmas e que amanhã irão iniciar as aulas, que os processos burocráticos devem ser resolvidos. Concorda com o Rodrigo quanto a importância de flexibilizar as exigências para ingresso do curso de pedagogia.

Rodrigo solicitou que os chefes de ensino relatem todos os problemas por memorando, pois caso o Jurídico considere que é possível fazer por notas do ensino médio, teríamos mais uma opção de seleção. Não sendo possível utilizar o sorteio, devido a legislação vigente. A outra alternativa seria aplicar uma prova ou redação presencial.

Maria Carolina considera que neste momento Passo Fundo não tem condições de fazer prova presencial.

4 - ENADE

Jander solicita que os chefes de ensino monitorem a situação do ENADE junto com os Coordenadores. Solicita que todos os coordenadores incluam os alunos no ENADE até dia 05.

5 – Organização Didática

Jander trouxe sugestões para alteração da OD nos artigos referentes ao Coordenador de Curso e ao NDE.

Miguel comenta que o termo plano de ação pode gerar ambiguidades, visto que pode-se confundir com o planejamento anual (institucional), e o objetivo é fazer um planejamento das ações relativas a sua coordenação.

Jander e Leonardo relatam que é esse mesmo o objetivo, além de identificar as ações e demonstrar com indicadores relativos a elas.

Miguel sugeriu que o termo utilizado fique “um plano das ações”, evitando a ambiguidade. A sugestão foi aceita.

Maria Carolina sugeriu alterarmos o termo “Coordenação de Curso” por “coordenação Pedagógica”, os colegas Maykon e Alissandra sugerem manter Coordenação de Curso.

Pauta aprovada pelos presentes.

6 – Instrumento CPA

Jander comenta as finalidades do instrumento da CPA e a importância de um questionário que avalie os cursos diretamente.

Fabiana Centena, presidente da CPA, afirma ter um pouco de receio devido da participação dos cursos e dos estudantes. Que muitos alunos não preencheram a autoavaliação em 2019 e que os coordenadores poderiam ser chamados a estimular os alunos a participar.

Marcelio considera que a avaliação tem que ser única e que seria interessante incluir a avaliação do professor, seja neste instrumento ou em outro documento.

Alissandra comenta que o câmpus Bagé aplica uma avaliação do componente curricular no conselho de classe e que os docentes são muito resistentes. Que necessita um apoio político para esse tipo de avaliação.

Maikon relata que no câmpus Visconde da Graça já tentou aplicar a avaliação docente e que a resistência foi grande. Relatou sua experiência na UFRGS e que o instrumento é pré-requisito vinculado a rematrícula. Considera muito importante a aplicação dessa avaliação.

Rafael considera importante apoiarmos as ações da CPA e que seria necessário debatermos melhor para avançarmos no aperfeiçoamento do instrumento atual. Rafael considera que não poderia atrelar a CPA, que isso deveria ser vinculado ao sistema acadêmico no fechamento do período ou na rematrícula.

Marcelio considera que a avaliação da sua prática melhoraria a sua aula. E que o receio de alguns professores poderia ser a falta de maturidade do estudante. Concorda com a desvinculação da CPA e vinculando-a ao sistema e que poderia haver uma auto avaliação discente também.

Fabiana comenta que outras instituições tem servidores especificamente para atender a CPA. E que a algumas instituições restringem a visualização da avaliação docente exclusivamente ao próprio professor. Segundo ela já foram feitas atualizações no instrumento e todos os itens estão contemplando o SINAES.

Rodrigo concorda com a importância de avaliação docente, realizada pelo discente, e auto avaliação discente. Comenta que o IFFAR e IFRS já utilizam esse instrumento, e que o ex-diretor Roselito levou ao CODIR essa avaliação e que este assunto ficou de ser discutido na câmara. Propõe que seja discutido na câmara, para posterior encaminhamento ao CODIR e CONSUP.

Fabiana ficou de enviar os documentos de avaliação atualizados para serem discutidos na próxima câmara.

7 – Revisão das APNP

Rodrigo comenta que o CODIR solicita que seja realizada revisão das APNP.

Rafael relata que o câmpus Pelotas têm interesse em oferta de atividades presencias para projetos de pesquisa, pós-graduação, além de atividades práticas para formandos em alguns cursos a partir de setembro. As representações estudantis de alguns cursos manifestaram-se favoráveis a flexibilização de carga horária diária e ampliação da carga horária síncrona diária.

Miguel relata as excepcionalidades apontadas pelo câmpus Santana já enviadas a COE-E.

Glederson comenta que o calendário de Charqueadas começa em outubro e que seria importante o ajuste das APNP. A quantidade de horas diárias foi apontada como um limitador. Considera que as discussões da revisão das APNP deveriam ser feitas de forma paralela e separadamente ao retorno de forma híbrida, não gerando divergências de compreensão e finalidade.

 Josi concordou com Glederson e que essas questões são preocupações do Câmpus Venâncio Aires e que os alunos do subsequente e do PROEJA sofreram muito com o remoto. Manifestou a preocupação das manifestações dos pais e da câmara dos vereadores solicitando o retorno.

Viviane comenta que em Camaquã o retorno se dará em setembro através de APNP, mas que há uma preocupação com as atividades síncronas. Não houve discussão até o momento quanto as excepcionalidades.

Marcelio comenta que o câmpus Sapucaia retornou em ... e que a previsão é flexível para APNP ou para a uma futura evolução para o modelo híbrido. As sugestões do câmpus para atividades excepcionais são as seguintes: Trabalhos de conclusão de curso; Aulas práticas de formandos; Atividades de pesquisa com riscos de perda de objeto e riscos de perda de fomento; Ações excepcionais individuais de extensão. Concorda com o planejamento para o retorno híbrido, para evitar que tenhamos que discuti-lo as pressas ou motivado por instâncias superiores.

Maria Carolina concorda com as duas linhas de discussão: atividades excepcionais e retorno híbrido. Relatou a preocupação com os trancamentos e as sugestões do câmpus com a excepcionalidade.

Maykon comenta as expectativas e preocupações quanto ao retorno as atividades presenciais no CAVG: Cursos Superiores têm interesse em retornar somente as disciplinas que não podem ser ministradas em APNP e os cursos Técnicos têm interesse em realizarem atividade presenciais esporádicas. Ambos gostariam de flexibilizar a CH síncrona. Sugere que o câmpus e cada curso possa estabelecer regras para o trancamento.

Miguel comenta COE-E tem reunião dia 28/07 e que deveríamos aguardar o relato das discussões já realizadas nos câmpus para não termos retrabalho e que possamos voltar a discutir o tema na próxima reunião da Câmara.

Rodrigo propões que essa semana sejam avaliadas as questões que poderiam ser melhoradas nas APNP e em paralelo seja discutido o retorno gradual as atividades presenciais, evitando a interferência do Ministério Público e demais órgãos de controle.

Presentes:

Alexsander Furtado Carneiro

Alissandra Hampel

Catia Simone de Cardozo Xavier

Cristiano Linck

Deomar Villagra

Fabiana Centeno Fagundes

Glederson Lessa dos Santos

Jander Luis Fernandes Monks

Josi Aparecida de Freitas

Juneor dos Santos Brehm

Leonardo Betemps Kontz

Liliane da Costa Ores

Malcus Cassiano Kuhn

Marcelio Adriano Diogo

Maria Carolina Fortes

Maykon Goncalves Muller

Miguel Angelo Pereira Dinis

Rafael Krolow Santos Silva

Rodrigo nascimento da silva

Viviane Dalmoro